

CONTABILIZAÇÃO DOS CUSTOS DE DIESEL E GASOLINA PARA O CONSUMIDOR FINAL NO BRASIL APÓS A ADOÇÃO DO PREÇO DE PARIDADE DE IMPORTAÇÃO – PPI PELA PETROBRAS¹

Felipe de Lima Pessoni²
Adriana Rogeri Franco³

RESUMO

O artigo tem como objetivo realizar a comparação entre os preços de gasolina e diesel antes e depois à adoção ao Preço de Paridade Internacional – PPI, pretendendo verificar médias de preços de vendas, distribuição de impostos e valor de venda em relação do dólar. O período de análise se dá no 1º semestre de 2016 até 2º semestre de 2022, onde foi utilizada a metodologia descritiva, com cunho quantitativo, de coleta de dados de fontes acadêmicas e informações publicadas por órgãos e empresas governamentais. As análises estatísticas de preço médio e distribuição de impostos, foram coletadas em publicação de relatórios de série histórica da Petrobras e Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes - Fecombustíveis respectivamente. Através do levantamento e apuração dos dados, os resultados analisados demonstraram uma alta na variação do preço de gasolina e diesel após a adequação ao PPI, em comparação com o 1º semestre de 2016, se mostrando maior do que a variação cambial da moeda estrangeira à moeda local. Os produtos e estados analisados demonstraram que a variação da alíquota de ICMS e a incidência de outros tributos no custo dos combustíveis, impacta diretamente no preço final ao consumidor, uma vez que, cada estado possui sua parcela diferente do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços, manifestando então a diferença de preço entre os estados e a maior variação em relação à moeda estrangeira por consequência de alíquotas de tributos incidentes dessemelhantes de um estado para outro.

Palavras-chave: Petrobras. Abertura. Capital. PPI. Custo. Petróleo.

1 INTRODUÇÃO

A Petrobras sendo uma empresa de grande nome nacionalmente e mundialmente, vem tomando novos rumos de mercado e economia interna nos últimos anos, após a abertura do capital para investidores estrangeiros, a empresa teve que adotar o PPI (preço de paridade de importação), isso se dá pela intenção de cobrir custos iminentes nessas operações, como por exemplo a taxa de câmbio. O Brasil também utiliza o PPI para custos e preços internos em consumo do petróleo, afetando assim vários setores industriais, comerciais etc.

Os combustíveis são produtos que alteram a precificação da maioria dos insumos em nosso país, uma vez que, o Brasil possui 60% de suas cargas transportadas por rodovias. Altas em preços em produtos básicos fizeram com que a população se alertasse para esse assunto, procurando entender o que está acontecendo com esse aumento significativo. Isso se

¹ Artigo submetido em 14/06/2023, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, em 30/06/2022.

² Graduando em Ciências Contábeis pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: felipepessoni26@gmail.com

³ Professor-orientador. Mestre em Ciência. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: adrianafranco@libertas.edu.br.

deu pela adoção ao PPI, sendo ele responsável por aderir a apurações internacionais de custos, ou seja, os combustíveis à base de petróleo têm seus custos contabilizados com base na dependência de importação que o país obtém, na aquisição da matéria – prima.

Segundo Almeida, Oliveira e Losekan (2015), o preço dos combustíveis ao consumidor final, tem como componente principal, a precificação nas refinarias. A tributação é o segundo componente que mais impacta o preço final, se tratando de gasolina e diesel, seguindo pela margem das atividades aplicadas e finalizando pelo frete, aproximadamente 2% dos valores. Segundo a EPE – Empresa de Pesquisa Energética, os preços de combustíveis são indicadores sensíveis no mundo todo, sendo adotada uma política de preços por cada nação. Ainda cita que, muitos países, como o Brasil, optaram pela adoção do preço de paridade, que alinha ao mercado internacional, fazendo com que diante de oscilações cambiais os valores alterem significativamente, afetando o preço final de venda ao consumidor.

Diante do exposto, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a variação entre o preço de venda de gasolina e diesel em relação a variação cambial do Dólar para o consumidor final, após a adoção ao Preço de Paridade Internacional?

Este artigo tem como objetivo específico: coletar dados publicados por órgãos governamentais brasileiro em relação à formação do preço de venda dos combustíveis; identificar a formação do preço de venda da gasolina comum, gasolina aditivada, diesel comum e diesel S10, apresentar os preços de combustíveis praticados em cada estado brasileiro, demonstrar como se formariam os valores antes e depois da adoção do PPI, coletar dados publicados por órgãos governamentais brasileiro em relação à formação do preço de venda dos combustíveis, identificar a formação do preço de venda da gasolina comum, gasolina aditivada, diesel comum e diesel S10, apresentar os preços de combustíveis praticados em cada estado brasileiro, demonstrar como se formariam os valores antes e depois da adoção do PPI e demonstrar a significância da tributação no preço dos combustíveis.

Em meio às mudanças políticas socioeconômicas e variações significativas de preços nesse segmento de produtos, o assunto vem tomando muito espaço entre a sociedade, na qual, há uma preocupação de auferir o custo e as incidências que são cobradas no momento da compra. A relevância do estudo é servir como base para a população na apuração do preço dos combustíveis e demonstrar o rateio e acúmulo de custos em cada operação de produção e distribuição, para que, os interessados tenha transparência e fontes de pesquisa sobre o assunto.

A metodologia utilizada no artigo foi quantitativa, sendo realizada a análise dos dados disponibilizados em sites públicos, realizando assim a apuração de custos iminentes em suas operações, variações de preços médios e formação do preço de venda final. Além disso, foram incluídas referências bibliográficas que contribuíram para o conteúdo teórico e embasamento do assunto para o artigo.

A seguir, na seção 2 inicia-se o referencial teórico, que trata do assunto do preço de paridade internacional frente ao segmento de gasolina e diesel. Logo, foi instituída a metodologia utilizada e a utilização dela para apurar, demonstrar e apresiar o resultado da pesquisa. Consequente, foi realizada a análise dos custos médios que compõe o preço de venda final. Em seguida, foi demonstrada a elaboração dos preços médios por estados dos combustíveis anterior à adoção ao PPI, distribuição dos impostos e preços médios após a adoção, seguido das considerações finais do artigo e suas referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Preço de Paridade Internacional

Conforme Delgado e Gauto (2021), o PPI é uma formação de preço que se utiliza da variação dos preços dos combustíveis locais que dependem da cotação internacional do petróleo e da variação cambial frente ao dólar, ainda afirma que quando ocorre o aumento do valor do barril de petróleo ou aumento da taxa cambial, os preços sobem, podendo também ir ao sentido oposto caso o valor do barril de petróleo e a taxa de câmbio tenham uma decrescente.

Após a abertura do capital da Petrobras, os investidores estão com consciência de donos e procurando sempre o maior retorno possível sobre o capital investido, por isso, como existem muitos investidores estrangeiros na estatal, foi implementada a política de preços com embasamento ao PPI. Assim houve uma crescente na pressão em cima do conselho e na gestão da empresa, para que atendesse os interesses acionários, visto que, muitos acionistas são especialistas de mercado e acompanham as demandas e variações de mercado, afirma Alves e Chaves (2013).

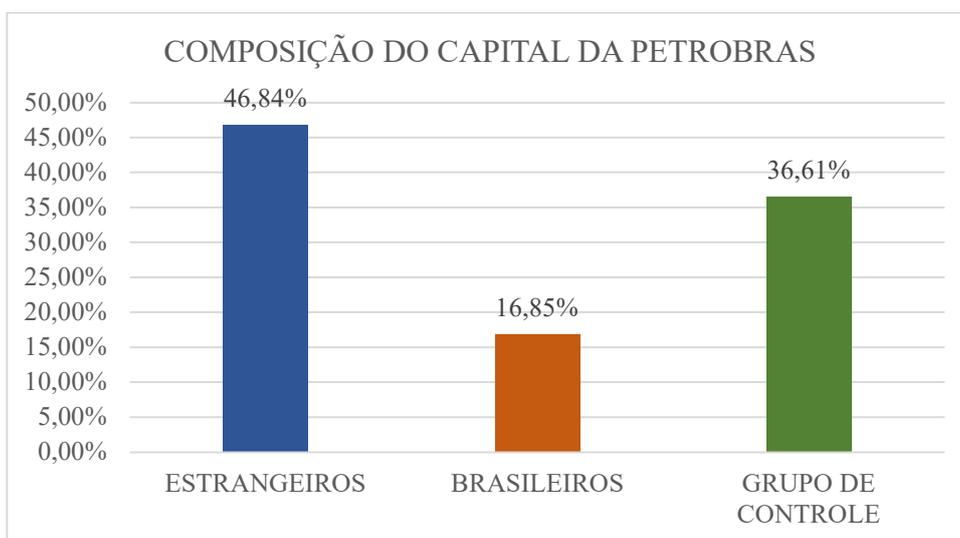
2.2 Composição do capital da Petrobras

Após a abertura do capital da Petrobras ao mercado, grupos nacionais e internacionais passaram a adquirir concessões de blocos exploratórios ofertados pela Agência Nacional do Petróleo. Houve um aumento considerável em participação de empresas multinacionais no setor de exploração e produção de petróleo, atualmente elas representam cerca de 25% da produção nacional de petróleo. (FERREIRA apud ANP,2020).

De acordo com Gomes, Silva e Montanheiro (2022), com a chegada de novos capitais, a estatal se tornou uma empresa de sociedade economia mista, sendo uma colaboração entre o Estado e investidores, ambos realizando investimentos para uma única finalidade, com amplo objetivo econômico.

O gráfico 1, apresenta a composição e distribuição do capital da Petrobras entre os acionistas.

Gráfico 1 – Composição do capital da Petrobras.



Fonte: Petrobras, 2023. Elaboração Própria.

2.3 Composição do preço de venda ao consumidor

A produção de combustíveis possui os seguintes seguimentos: o produtor de petróleo e gás, o refinador, o distribuidor e o revendedor, obtendo um outro segmento se a produção interna é inferior a demanda, na qual seria o importador. No Brasil cerca de 95% dessa produção é transportada em navios, do ponto de extração até um terminal de armazenamento, antes de chegar em uma refinaria. Após processado o petróleo, eles são distribuídos em milhares pontos de revenda no país. Cada segmento acumula custo no petróleo. (Gauto, Delgado e Couto 2021). De acordo com os dados publicados pela Petrobras e ANP, os custos que compõe o preço de venda, são basicamente a distribuição e revenda, impostos de esferas estaduais e federais, mistura ao combustível e principalmente a parcela da empresa de economia mista.

O método tradicional na formação dos preços se dá pelo cálculo do custo total, agregando a ele a margem de lucro aceitável pelo mercado, podendo gerar sistemas organizacionais ineficientes. (Coelho, Borgert, 2002 apud Hammer, 2001).

Sahthler e Tosmasquim (2001) afirmam que:

“O preço de venda ao consumidor é composto de uma agregação de diversos preços praticados ao longo da cadeia composta pela atividade de refino, distribuição e revenda. Cada um desses preços possui componentes diversos, que são alterados com as mudanças nas políticas de formação de preços.” (SAHTHLER E TOSMASQUIM, 2010, p.2)

As tabelas 1 e 2 demonstram a composição do preço de venda de gasolina e diesel, no qual, está incluso os custos de distribuição e revenda, custo de misturas ao derivado, impostos e parcela da Petrobras a venda dos derivados de petróleo.

Tabela 1 – Composição do Preço de Venda – Gasolina

CUSTOS IMINENTES NA GASOLINA	
DISTRIBUIÇÃO E REVENDA	16%
CUSTO ETANOL ANIDRO	15%
IMPOSTOS ESTADUAIS	20%
IMPOSTOS FEDERAIS	6%
PARCELA PETROBRAS	43%

Fonte: Petrobras (2023). Elaboração Própria.

Tabela 2 – Composição do Preço de Venda – Diesel

CUSTOS IMINENTES NO DIESEL	
DISTRIBUIÇÃO E REVENDA	20%
BIODIESEL	10%
IMPOSTOS ESTADUAIS	15%
IMPOSTOS FEDERAIS	0%
PARCELA PETROBRAS	55%

Fonte: Petrobras (2023). Elaboração Própria.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia de pesquisa

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa é “o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos”, ou seja, há um embasamento de informações científicas para realização do estudo.

Para Gil (2007), é definida como um procedimento racional e sistemático que tem propósito de solucionar os problemas que são evidenciados, ela se dá pela falta de informação suficiente para a resolução dos problemas, ou quando disponível se encontra em desordem. A pesquisa do artigo elaborado é definida como pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem quantitativa.

De acordo com Andrade (2010, p.25):

“A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).”

A pesquisa se destaca como bibliográfica por exploração de artigos científicos publicados em sites como: Scielo, e outros que são possíveis de acesso pelo Google acadêmico. Também foi realizada a análise e exploração das informações publicadas em sites públicos, como: Petrobras, ANP etc. A pesquisa bibliográfica foi de suma importância para chegar a um resultado específico e elucidação dos dados que deram embasamento no trabalho proposto, visto que, é uma pesquisa que dará apoio à verificação e análise.

Macedo (1994, p.13) afirma que, a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo na pesquisa científica, pois ela está ligada diretamente a revisão da literatura existe. Lakatos e Marconi (2003, p.183) cita que, a pesquisa bibliográfica não é uma repetição do que já havia sido dito ou escrito, ela dá enfoque a novas abordagens sobre assuntos já discutidos ou citados.

A pesquisa no presente estudo é descritiva por tentar elucidar os componentes dos custos que compõem os preços finais ao consumidor final, feita por levantamento e processamento de dados para apuração de médias e valores que ligam uma informação a outra. Vergara (1990), destaca que a pesquisa descritiva é a exposição de características de um determinado fenômeno. Amplia-se a determinadas correlações entre fatores, variáveis ou definição de natureza, e serve para base para explicação e elucidação dos fatos.

A abordagem de pesquisa utilizada foi a quantitativa. Diehl (2004) ressalta que, a pesquisa quantitativa é realizada pelo uso da quantificação, na coleta e no tratamento das informações, utilizando técnicas estatísticas, que objetivam resultados que irão evitar possíveis distorções de análise e interpretação, assim obtendo uma asseguarção maior ao estudo.

Manzato e Santos (2012) esclarece:

“Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente

comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível.”(MANZATO E SANTOS, 2012, p.7)

3.1 Levantamento e análise de dados

De acordo com o objetivo dessa pesquisa, foram levantados dados fornecidos em sites públicos. Por conseguinte, o presente estudo consiste em consultar dados de preços e custos rateados por operação, e realizar os cálculos e interpretações para que seja explícito a composição dos custos de gasolina e diesel.

Foram calculados os preços médios por estado brasileiro anteriormente a adoção do PPI, chegando a um valor final, juntamente com a comparação ao dólar daquele período. Os cálculos se deram pela apuração dos preços médios determinados por cidade, informação essa publicada pela Petrobras, logo foi realizada a separação por estado, no qual resultou na média de cada um. Em relação a comparação do dólar, foi feito o cálculo em que o valor do litro do combustível citado tenha uma porcentagem ao valor de cotação da moeda estrangeira.

O quadro 1, apresenta o critério de apuração dos preços médios por estado no Brasil, evidenciando a forma de cálculo utilizada para se chegar aos valores propostos, sendo eles: coleta de dados, separação da informação, cálculo, apuração, e cálculo de média. Assim, conseguindo atingir os resultados que o objetivo da pesquisa propõe, conseguindo elucidar e transparecer, o que realmente é sugerido ao leitor.

Quadro 1 – Evidenciação do passo a passo de apuração

Evidenciação do passo a passo de apuração	
1	Coleta de dados publicados - Petrobras
2	Separação de cidades por estado
3	Cálculo de média em todas as cidades, gerando uma média estadual
4	Apuração da cotação do dólar no período proposto
5	Cálculo da porcentagem equivalente da média, em relação ao dólar

Fonte: Elaboração Própria

Na composição dos custos, foi realizado um estudo sobre os dados publicados, e assim obtendo a separação de cada operação. Os impostos foram apurados individualmente pois as incidências e alíquotas variam de cada estado da Federação.

O quadro 2, evidencia o passo a passo utilizado para avaliar a composição do custo de cada combustível do estudo, foram realizadas as coletas de dados no site da Petrobras, verificou-se a incidência dos impostos de cada um, custos de fretes, distribuição margem comercial e outros gastos inclusos.

Quadro 2 – Evidenciação composição dos custos

Composição dos custos	
1	Coleta de dados publicados - Petrobras
2	Verificar a porcentagem de impostos
3	Verificar outros gastos inclusos
4	Aplicação das operações

Fonte: Elaboração Própria

4 RESULTADOS

4.1 Análise do preço médio de venda antes da adoção ao PPI.

A partir do 1º semestre de 2016 houve a adoção ao PPI, no qual levou a um impacto significativo na apuração e formação do preço de venda dos combustíveis no Brasil. Com o objetivo de demonstrar a variação do preço médio antes e depois da adoção ao PPI, é importante enfatizar a relevância da estatística na análise e apuração, na qual é de suma importância sua contextualização perante os dados apresentados para obter um resultado e na demonstração dos dados coletados para a análise e cálculo dos preços médios propostos.

De acordo com a composição dos preços de gasolina, na qual, deu embasamento para a realização da análise e levantamento de dados, a tabela 4, demonstra a média dos preços praticados em cada estado brasileiro. Foi feita a análise por preços praticados em cada cidade do país, por meio de dados transmitidos pela Petrobrás assim obtendo uma média estadual, comparando com o valor do dólar na época dos fatos. Quanto a apuração dos preços médios praticados nos estados brasileiros de gasolina e diesel no 1º semestre de 2016 (antes da adoção), obtivemos o seguinte resultado:

Tabela 4: Preço médio da gasolina nos estados brasileiros no 1º semestre de 2016. (continua)

UF	MÉDIA PREÇO DE VENDA	VENDA EM RELAÇÃO AO US\$ (3,948)
AC	R\$ 4,14	104,91%
AL	R\$ 3,84	97,16%
AM	R\$ 3,93	99,51%
AP	R\$ 3,63	91,96%
BA	R\$ 3,80	96,15%
CE	R\$ 3,93	99,63%
DF	R\$ 3,83	96,90%
ES	R\$ 3,71	94,03%
GO	R\$ 3,83	96,99%
MA	R\$ 3,66	92,74%
MG	R\$ 3,79	96,11%
MS	R\$ 3,64	92,23%
MT	R\$ 3,74	94,67%
PA	R\$ 4,08	103,45%

(continuação)

PB	R\$	3,72	94,17%
PE	R\$	3,78	95,79%
PI	R\$	3,76	95,22%
PR	R\$	3,70	93,60%
RJ	R\$	3,94	99,75%
RN	R\$	3,85	97,41%
RO	R\$	3,95	100,02%
RR	R\$	3,90	98,71%
RS	R\$	3,94	99,71%
SC	R\$	3,52	89,23%
SE	R\$	3,71	94,03%
SP	R\$	3,55	90,02%
TO	R\$	3,89	98,56%

Fonte: Petrobras, 2016. Elaboração Própria

Na tabela 4, pode-se observar e analisar que antes mesmo da adoção, os preços de venda da gasolina aplicados ao consumidor do produto, já estava em equidade a moeda internacional (US\$), ressaltando o valor do real em relação ao dólar de US\$3,948, com destaque dos estados: Acre, Pará e Rondônia, que possuem um valor no litro do combustível acima do dólar. Na composição dos custos temos a informação que cerca de 16% se dão pelo valor e distribuição e revenda, sendo observado que os estados citados como destaque, possui uma longa distância dos polos de distribuição dos derivados de petróleo, assim, englobando mais valor de frete e logística ao seu preço final, além de obter uma média de margem superior a maioria dos estados apontados na tabela.

Corroborando com o resultado apresentado, Costa (2020) enfatiza que “além dos gastos relativos a refino e revenda, os custos de transporte e distribuição são os mais atuantes na cadeia de distribuição, em função da infraestrutura brasileira de rodovias e modais de transportes” e cita que o grande problema enfrentado pelas empresas, decorrem da distribuição e do transporte de combustível líquido, sendo essas atividades responsáveis por obter grande proporção na composição do custo dos combustíveis citados. Dessa forma, a variação de precificação dos estados, além de seguir sua composição interna de preço de venda, é variável de acordo com as outras operações que são destinadas a distribuição e revenda.

De acordo com a composição dos preços de diesel, dando embasamento para a realização da análise e levantamento de dados, a tabela 5, demonstra a média dos preços praticados em cada estado brasileiro.

Tabela 5: Preço médio do Diesel nos estados brasileiros no 1º semestre de 2016.

(continua)

UF	MÉDIA PREÇO DE VENDA	VENDA EM RELAÇÃO AO US\$ (3,948)
AC	R\$ 3,66	92,61%
AL	R\$ 3,07	77,69%
AM	R\$ 3,36	84,99%
AP	R\$ 3,67	92,87%
BA	R\$ 3,08	77,94%
CE	R\$ 3,25	82,36%

(continuação)

DF	R\$	3,30	83,64%
ES	R\$	3,05	77,29%
GO	R\$	3,09	78,36%
MA	R\$	3,11	78,66%
MG	R\$	3,07	77,80%
MS	R\$	3,34	84,61%
MT	R\$	3,41	86,26%
PA	R\$	3,33	84,41%
PB	R\$	3,06	77,53%
PE	R\$	3,05	77,17%
PI	R\$	3,20	81,03%
PR	R\$	2,93	74,27%
RJ	R\$	3,13	79,37%
RN	R\$	3,19	80,68%
RO	R\$	3,36	84,99%
RR	R\$	3,28	82,97%
RS	R\$	3,05	77,13%
SC	R\$	3,02	76,44%
SE	R\$	3,12	78,96%
SP	R\$	3,00	75,98%
TO	R\$	3,10	78,43%

Fonte: Petrobras, 2016. Elaboração Própria

A tabela 5, nos mostra que, por mais que os valores de gasolina esteja em equidade com o dólar, o diesel ainda mantém seu padrão nacional no 1º semestre de 2016. Citando os mesmos estados que obtiveram um destaque por seu preço ser maior em relação a maioria dos outros estados, temos eles na mesma condição de contabilização do diesel. Como citado anteriormente, o custo logístico do polo industrial, para cidades e estados distribuídos é um dos responsáveis pela variação dos preços dos combustíveis no país, além da revenda. Concluindo que no 1º semestre de 2016, a gasolina já mantinha relação com o dólar mesmo aderindo a moeda de mercado brasileira, já o diesel consegue abranger a moeda local.

4.2 Distribuição de impostos

Os impostos possuem uma grande parcela no preço final de venda ao consumidor, ultimamente, há muitos questionamentos sobre esse assunto, tornando-o cada vez mais transparente e acessível. Após a publicação e aderência ao Decreto nº 10.634 de fevereiro de 2021, a população conseguiu ter mais acesso à informação dos impostos incidentes nos combustíveis. Esse decreto obriga aos postos de combustíveis a informação dos impostos de cada combustível para informações à sociedade.

O art. 4º do Decreto nº 10.634 de fevereiro de 2021, impõe que:

“ Art. 4º O painel afixado dos componentes do preço do combustível automotivo nos postos revendedores a que se refere o art. 3º deverá conter: I - o valor médio regional no produtor ou no importador; II - o preço de referência para o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS; III - o valor do ICMS; IV - o valor da Contribuição

para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público - Contribuição para o PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social -COFINS; e V - o valor da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico incidente sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados, e álcool etílico combustível - CIDE-combustíveis. (BRASIL, 2021, Art.4).”

O tributo é uma forma que irá auxiliar o Estado, e alguns países como o Brasil, também auxilia a redistribuição de renda social. Do ponto de vista dos consumidores, essa tributação é como um preço mais alto, pois o governo aplica ao consumidor uma quantia adicionada para compra de um certo bem, assim, os impostos e subsídios afetam diretamente os preços praticados. A tributação de combustíveis automotivos possui uma importância na análise política do país. Os tributos incidentes sobre as operações de combustíveis automotivos são: Imposto sobre importações (quando aplicável), ICMS – Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, PIS/PASEP – Contribuição para o Programa de Integração Social do Trabalhador e de Formação do Patrimônio do Servidor Público, COFINS – Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social e CIDE – Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico. (CAVALCANTI, 2006).

A carga tributária na área de postos de combustíveis, possui um índice muito elevado, no qual incide diretamente a influência econômica no país, sendo essa influência um ponto de referência para controle da economia. As empresas deste setor, além da carga tributária embutida aos custos, irão ser novamente tributados no resultado, sendo os impostos IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica e CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, acrescendo ainda mais no preço de venda final ao consumidor (ROSA, 2013).

De acordo com os autores citados acima, os combustíveis possuem uma influência muito grande dos tributos em relação ao seu preço de venda final. O combustível sendo um produto essencial para diversos setores da economia e sociedade, adequa sua variação à outros segmentos de mercado, como por exemplo: alimentos, remédios etc. A política de implantação de tributos nesse setor serve para controlar a concorrência do mercado internacional de importação e o preço interno do produto, realizando o controle da movimentação no segmento.

A tabela 5, mostra a distribuição dos impostos incidentes na gasolina, indicando alíquotas, porcentagens e valor em real sobre o preço praticado nos postos de combustíveis. A análise dos dados, dá transparência e noção sobre a incidência tributária no setor.

Tabela 5 – Distribuição de tributos na Gasolina
(continua)

GASOLINA	CIDE	PIS/COF	PIS/COF	CIDE, PIS/COF	ICMS %	PMPF 16/5	FCV 2021	ICMS TOTAL	TRIB. TOTAL
	GASO A	GASO A	AEAC	GASO C					
AC	0,00	0,47	0,02	0,349	19%	6,19	0,99	1,19	1,534
AL	0,00	0,47	0,02	0,349	21%	5,92	0,99	1,26	1,604
AM	0,00	0,47	0,02	0,349	20%	6,58	0,99	1,33	1,679
AP	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,21	0,99	0,95	1,296
BA	0,00	0,47	0,02	0,349	19%	5,96	0,99	1,14	1,49
CE	0,00	0,47	0,02	0,349	20%	5,71	0,99	1,15	1,502
DF	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,67	1,00	1,03	1,374
ES	0,00	0,47	0,02	0,349	17%	5,64	0,99	0,97	1,315

(continuação)

GO	0,00	0,47	0,02	0,349	17%	5,45	0,99	0,93	1,281
MA	0,00	0,47	0,02	0,349	20%	5,42	0,99	1,10	1,445
MG	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,42	1,00	0,98	1,328
MS	0,00	0,47	0,02	0,349	17%	5,39	0,99	0,92	1,272
MT	0,00	0,47	0,02	0,349	17%	5,54	0,99	0,95	1,3
PA	0,00	0,47	0,02	0,349	19%	5,62	0,99	1,08	1,428
PB	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,3	0,99	0,96	1,311
PE	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,31	0,99	0,96	1,313
PI	0,00	0,47	0,02	0,349	23%	5,76	0,99	1,34	1,688
PR	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,55	1,00	1,00	1,351
RJ	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,59	0,99	1,01	1,361
RN	0,00	0,47	0,02	0,349	20%	5,96	0,99	1,20	1,553
RO	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,93	0,96	1,05	1,397
RR	0,00	0,47	0,02	0,349	17%	6,12	0,99	1,05	1,401
RS	0,00	0,47	0,02	0,349	17%	5,46	1,00	0,93	1,278
SC	0,00	0,47	0,02	0,349	17%	5,58	1,00	0,95	1,301
SE	0,00	0,47	0,02	0,349	19%	5,48	0,99	1,05	1,399
SP	0,00	0,47	0,02	0,349	18%	5,33	1,00	0,96	1,311
TO	0,00	0,47	0,02	0,349	20%	5,78	0,99	1,17	1,516

Fonte: Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (2023)

Botelho (2020), afirma que:

“O Confaz passou a ter a função de fornecer as margens de lucratividade médias tanto do atacado quanto do varejo de combustíveis para que assim a empresa que refina o produto pudesse calcular e pagar o ICMS devido ao estado. Outro ponto a se destacar refere-se aos casos específicos da gasolina e do diesel, os quais possuem tanto a tributação quanto a arrecadação de ICMS, aplicadas sobre o princípio de destino, características essas que os diferenciam de outros produtos comercializados em território brasileiro. (BOTELHO, 2020, p.23)”

De acordo com a tabela 5, conclui-se que o ICMS possui grande parte da distribuição dos tributos incidentes na gasolina, porém varia de cada estado, destacando o Piauí, com uma alíquota de ICMS interna de 23%, gerando então um valor de R\$ 1,34 do imposto no litro da gasolina. Observa-se também a incidência dos impostos federais no combustível, sendo ele responsável também por grande parte de seu preço final, sendo aderidos em regimes cumulativos ou não cumulativos.

Tabela 5 – Distribuição de tributos no Diesel
(continua)

DIESEL	CIDE	PIS/COF	PIS/COF	CIDE, PIS/COF	AD REM	ICMS	TRIBUTOS
	DIESEL A	DIESEL A	BIODIESEL	DIESEL S500	01/05	TOTAL	TOTAL
AC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
AL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
AM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
AP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456

(continuação)

BA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
CE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
DF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
ES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
GO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
MA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
MG	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
MS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
MT	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
PA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
PB	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
PE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
PI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
PR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
RJ	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
RN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
RO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
RR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
RS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
SC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
SE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
SP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456
TO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,946	0,9456	0,9456

Fonte: Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (2023)

De acordo com a tabela 6, conclui-se que o ICMS possui a maior parte da distribuição dos tributos incidentes no diesel, uma vez que, o Governo Federal editou a Medida Provisória (MP 1.157/2023) que prorroga a desoneração de tributos federais sobre óleo diesel. Essa distribuição impacta fortemente no preço final da mercadoria ao consumidor.

4.1 Preço de venda ao consumidor após a adoção ao PPI.

A formação é baseada no preço de aquisição do combustível, acrescido de custos de transporte até o setor de entrega, obtendo variação no custo de transporte utilizado, sendo por fretes marítimos, taxas portuárias e transporte rodoviário. O preço de paridade internacional se dá pela alta demanda de importação dos combustíveis, mesmo o Brasil sendo um grande exportador do petróleo bruto, ele não possui capacidade produtiva de seus derivados, além do PPI aumentar a rentabilidade na venda dos combustíveis no país, e permitir um fomento competitivo no setor. (UDOP, 2021).

A tabela 6 demonstra a média de preço de venda de diesel em todos os estados do Brasil, no segundo semestre de 2022 obtendo assim a porcentagem de equivalência ao valor do real em relação ao dólar.

Tabela 6 – Diesel

UF	MÉDIA PREÇO DE VENDA	VENDA EM RELAÇÃO AO US\$ (5,498)
AC	R\$ 7,94	144,42%
AL	R\$ 7,22	131,24%
AM	R\$ 7,19	130,76%
AP	R\$ 7,13	129,77%
BA	R\$ 7,19	130,78%
CE	R\$ 7,30	132,84%
DF	R\$ 6,98	126,88%
ES	R\$ 6,89	125,26%
GO	R\$ 7,03	127,92%
MA	R\$ 7,17	130,34%
MG	R\$ 7,04	128,08%
MS	R\$ 6,99	127,22%
MT	R\$ 7,28	132,46%
PA	R\$ 7,44	135,31%
PB	R\$ 6,93	126,05%
PE	R\$ 6,95	126,37%
PI	R\$ 7,11	129,36%
PR	R\$ 6,90	125,41%
RJ	R\$ 7,04	128,10%
RN	R\$ 7,26	132,11%
RO	R\$ 7,38	134,27%
RR	R\$ 7,34	133,57%
RS	R\$ 6,86	124,80%
SC	R\$ 6,94	126,19%
SE	R\$ 6,88	125,12%
SP	R\$ 6,97	126,81%
TO	R\$ 6,91	125,75%

Fonte: Petrobras, 2023. Elaboração própria

Considerando os dados demonstrados na tabela 6, podemos concluir que o óleo diesel após a adoção ao PPI, ele representou em média 129,53% da variação cambial, isso se dá pela alta do Dólar durante os anos, obrigando a Petrobras realizar o acompanhamento da moeda internacional. Por outro lado, a moeda brasileira não conseguiu acompanhar no mesmo ritmo, por esse motivo obtém-se um maior percentual do preço do litro do combustível ao valor do dólar ao real. Para os consumidores brasileiros, essa situação não possui benefícios, visto que, ele irá adquirir um produto com cunho internacional, porém com uma moeda quase 5 vezes mais barata que a proposta no Preço de Paridade Internacional.

Para colaborar com o resultado apresentado influências externas podem explicar variações de como o orçamento é utilizado, e o comportamento do grupo no corporativo. (MERCHANT, 2007 Apud CARVALHO et. Al. 2017). Os ativos em moeda nacional e estrangeira influenciam as operações e custos de produção. Quando a moeda nacional é

depreciada, os ativos são sub-precificados em relação à moeda estrangeira (DORNBUSH 1976, apud CARVALHO et. Al. 2017).

A tabela 7 demonstra a média de preço de venda de gasolina em todos os estados do Brasil, obtendo assim a porcentagem de equivalência ao valor do real em relação ao dólar.

Tabela 7 - Gasolina

UF	MÉDIA PREÇO DE VENDA	VENDA EM RELAÇÃO AO US\$ (5,498)
AC	R\$ 5,93	107,82%
AL	R\$ 5,61	101,96%
AM	R\$ 5,59	101,66%
AP	R\$ 4,88	88,80%
BA	R\$ 5,87	106,71%
CE	R\$ 5,64	102,62%
DF	R\$ 5,29	96,13%
ES	R\$ 5,43	98,67%
GO	R\$ 5,30	96,38%
MA	R\$ 5,49	99,84%
MG	R\$ 5,38	97,88%
MS	R\$ 5,28	95,96%
MT	R\$ 5,44	98,93%
PA	R\$ 5,59	101,60%
PB	R\$ 5,32	96,72%
PE	R\$ 5,61	101,96%
PI	R\$ 5,67	103,20%
PR	R\$ 5,44	98,95%
RJ	R\$ 5,51	100,27%
RN	R\$ 5,68	103,31%
RO	R\$ 5,56	101,05%
RR	R\$ 5,57	101,33%
RS	R\$ 5,29	96,16%
SC	R\$ 5,40	98,22%
SE	R\$ 5,31	96,49%
SP	R\$ 5,28	96,05%
TO	R\$ 5,65	102,80%

Fonte: Petrobras,2023. Elaboração Própria.

Pode-se observar que a gasolina houve um aumento em relação ao 1º semestre de 2016, seguindo a mesma linha sobre o diesel, a Petrobras, através de custos contabilizados a preços de mercados internacionais, procurou realizar a adequação dos valores de desvalorização do real frente ao Dólar, originando assim uma alta nos preços desse segmento.

Na terceira análise, são demonstrados os preços médios dos produtos no 2º semestre de 2022, sendo possível perceber a alta variação cambial entre as moedas, enfatizando que o diesel possui um preço de venda maior que essa variação, dando-se um preço maior nessa variação. A gasolina mantém uma equidade, mesmo que possui uma pequena taxa acima dessa

progressão, destacando alguns estados com o preço abaixo da variação, podendo corroborar com a diferença de alíquotas entre os estados, assim destacando alíquotas menores de ICMS sendo responsáveis pela taxa maior do preço à variação ou menor a mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo apurar a variação do custo de gasolina e diesel ao consumidor final, após a aderência ao Preço de Paridade Internacional. Os dados apresentados foram separados em linha temporal, sendo apresentados os preços médios praticados e a variação do preço de venda em relação ao valor do real frente ao dólar no 1º semestre de 2016, logo, se deu a separação dos impostos iminentes nos produtos e finalizando com os preços médios apurados no 2º semestre de 2022.

Através das análises, é possível perceber que antes a adoção ao PPI, a gasolina seguia uma variação de equidade a moeda estrangeira, mesmo sendo contabilizada sobre o real, isso se dá pelo alto custo de produção do produto, vinculado a outros gastos da cadeia. O Diesel mantinha uma relação maior com a moeda local, sendo aplicado preços abaixo da variação cambial, pode-se destacar um custo menor de produção e incidência de ICMS menor em alguns estados, em comparação a gasolina.

Na segunda análise sendo a distribuição dos impostos que incidem sobre os produtos, foi abordado as alíquotas e valores que compõem o preço. Em ambos os produtos, destaca-se a alta parcela de tributos que agregam ao custo, enfatizando a variação por estado da alíquota de ICMS que interfere diretamente no preço final em cada Unidade da Federação.

Os resultados dessa pesquisa podem contribuir com a transparência dos preços praticados ao consumidor final, sendo eles de cunho informativo e social, trazendo noções e dados que levam a sociedade a entender melhor sobre o valor pago nesses produtos. Sendo de suma importância para a sociedade, sugerem-se novos estudos e pesquisas sobre a variação e impacto para a população, uma vez que, ela seja a fomentadora do setor.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Série Histórica de Preços de Combustíveis e de GLP, 2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anp/ptbr/centrais-de-conteudo/dados-abertos/serie-historica-de-precos-de-combustiveis>>

ALMEIDA, E. L. F. D., OLIVEIRA, P. V. D., e LOSEKANN, L. (2015). **Impactos da contenção dos preços de combustíveis no Brasil e opções de mecanismos de precificação**. Brazilian Journal of Political Economy, 35, 531-556. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rep/a/v5hGD8879jbW5vGxmkf8XbL/abstract/?lang=pt>> Acesso em 16 de abr. 2023.

ALVES, Jessica; CHAVES, João Marcelo Pinto. **Análise econômico-financeira da Petrobrás: estudo com enfoque na gestão baseada em valor ao acionista**. 2013.

ANDRADE, Maria Margarida de de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. In: Introdução à metodologia do trabalho científico. 2010. p. 158-158.

BOTELHO, José Ronaldo Naves. **Impactos do ICMS de Minas Gerais incidente sobre combustíveis automotivos selecionados no setor de varejo no Triângulo Mineiro (2010-2018)**. 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30652>> Acesso em 13 de mai. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **DECRETO Nº 10.634, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2021**, Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/d10634.htm.> Acesso em 15 mai. 2023.

CAVALCANTI, Marcelo Castello Branco. **Análise dos tributos incidentes sobre os combustíveis automotivos no Brasil**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://antigo.ppe.ufrj.br/ppes/production/tesis/mbcavalcanti.pdf>. Acesso em 14 de mai. 2023.

COELHO, ELAINE KARINA; BORGERT, Altair. **Análise da Formação do Preço de Venda e da Margem de Contribuição No Comércio Varejista de Combustíveis**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2002. Disponível em: <<https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/2630>> Acesso em 27 de abr. 2023.

COSTA, Larisse Oliveira. **Análise da logística de distribuição de combustíveis líquidos no Ceara/Analysis of distribution logistics of liquid fuels in Ceara**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 1, p. 1201-1215, 2020. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5993>> Acesso em 14 de mai. 2023.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&ots=ORWX3w7mhZ&sig=efR4IgeE48Hs7MB1ThyRPOJfWpw#v=onepage&q&f=false>> Acesso em 22 de abr. 2023.

DE CARVALHO, Antonio Oliveira; DA CUNHA, Saionara de Andrade; DE CARVALHO BITENCOURT, Cláudia. **O impacto da variação cambial no planejamento orçamentário: uma análise do uso de medidas de proteção cambial**. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, v. 4, n. 1, p. 33-46, 2017. Disponível em:< <https://saber.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/16893>> Acesso em 07 de mai. 2023

DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. **Composição dos preços de paridade dos combustíveis no Brasil**. *Revista Conjuntura Econômica*, v. 75, n. 06, p. 44-48, 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article/download/84703/80191>> acesso em 20 de abr. 2023

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

EPE – Empresa de Pesquisa Energética. **Experiências internacionais em mecanismos de suavização dos preços de combustíveis**. Rio de Janeiro, dez. 2022. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-413/topico-661/Experi%C3%A4ncias%20internacionais%20de%20amortecimento%20de%20pre%C3%A7os%20de%20combust%C3%ADveis.pdf>>, Acesso em: 08 mai. 2023.

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes. **Tributação**, mai. 2023. Disponível em: <https://www.fecombustiveis.org.br/tributacao>. Acesso em: 18 de abr. 2023.

FERREIRA, Francismar Cunha. **A privatização da Petrobras**. Geografares, n. 31, 2020. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/geografares/886>> Acesso em 12 de mai. 2023.

GAUTO, Marcelo; DELGADO, Fernanda; COUTO, Márcio. **O paradoxo dos preços dos combustíveis**. Revista Conjuntura Econômica, v. 75, n. 02, p. 44-47, 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article/download/83943/79513>> Acesso em 25 de abr. 2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. Ed. São Paulo: Atlas, p. 17-18, 2002. Disponível em: < https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helberfreitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf> Acesso em 25 abr. 2023.

GOMES, Taynna Brena de Souza; SILVA, Iara Jhenifer Souza; MONTANHEIRO, Paulo Cesar. **Erudição sobre o processo de privatização da Petrobras**, 2022. Disponível em: < <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/4528>> Acesso em 15 de mai. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola,1994.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística– IBILCE–UNESP, v. 17, 2012. Disponível em: < http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf> Acesso em 17 de mai. 2023.

MERCHANT, Kenneth A. **O modelo do sistema de orçamento corporativo: influências no comportamento e no desempenho gerencial**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 1, n. 1, p. 107-124, 2007. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34700>> Acesso em 14 de mai. 2023.

PETROBRAS - Petróleo brasileiro S.A. **Composição de preços de venda ao consumidor**, 2023. Disponível em:< <https://petrobras.com.br/pt/nossasatividades/composicao-de-precos-de-venda-ao-consumidor/>> Acesso em 11 de abr. 2023.

Petrobras – Petróleo brasileiro S.A. Composição Acionária, 2023 Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/visao-geral/composicao-acionaria/>>. Abr. 2023>. Acesso em 22 de abr. 2023

ROSA, Lucilene Faria et al. **Planejamento tributário: conceituação e aplicação a uma rede de postos de combustíveis**. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/1563>> Acesso em 13 de mai. 2023.

SATHLER, M.; TOLMASQUIM, M. **A formação de preços dos derivados de petróleo no Brasil**. Revista brasileira de Energia, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2001. Disponível em: <<https://sbpe.org.br/index.php/rbe/article/view/138>> Acesso em 18 de mai. 2023.

União Nacional da Bioenergia. União Nacional da Bioenergia: Combustíveis: **O que é o PPI e por que a Petrobras segue preços internacionais?** c2021. Página Inicial.

Disponível em:

<<https://www.udop.com.br/noticia/2021/10/13/combustiveis-o-que-e-o-ppi-e-por-que-a-petrobras-segue-precos-internacionaisy.html>>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Tipos de pesquisa em administração**. 1990. Disponível em:<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf> Acesso em 13 de mai. 2023